

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: IMPACTO NA VIDA FINANCEIRA PESSOAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA NACIONAL

FINANCIAL EDUCATION: IMPACT ON PERSONAL FINANCIAL LIFE AND ITS CONTRIBUTION TO THE NATIONAL ECONOMY

EDUCACIÓN FINANCIERA: IMPACTO EN LA VIDA FINANCIERA PERSONAL Y SU CONTRIBUCIÓN A LA ECONOMÍA NACIONAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-237>

Data de submissão: 20/11/2025

Data de publicação: 20/12/2025

Monica Pereira da Silva

Graduação em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: pds.monic@gmail.com

Flávia Rechtman Szuster

Doutorado em Administração

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: flavia.szuster@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5736851372618811>

Sidmar Roberto Vieira Almeida

Doutorando em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: sidmarvalmeida@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2362-3936>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6574260868028529>

Herika Christina Maciel de Oliveira Costa

Doutorado em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: herikamaciol@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6657-8129>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5949551760248416>

RESUMO

Esta pesquisa investiga a importância da educação financeira para a vida pessoal e para a economia de um país. Através de um estudo quantitativo com estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, divididos entre aqueles com e sem conhecimento em educação financeira, foram analisados os impactos desse conhecimento nas práticas de gestão financeira. Os resultados indicam uma melhora significativa no comportamento financeiro entre os indivíduos com algum nível de educação financeira. Após adquirir conhecimento, houve um aumento substancial no controle financeiro organizado e uma redução na taxa de inadimplência. Além disso, muitos participantes começaram a poupar e investir, melhorando o controle de despesas, reduzindo dívidas e aprimorando o planejamento da aposentadoria. Em contraste, o grupo sem conhecimento financeiro apresentou altos índices de desorganização financeira e inadimplência, com baixa capacidade de poupar e investir. Esses dados

ressaltam a urgência da educação financeira para capacitar a população a gerenciar suas finanças de maneira eficiente. Conclui-se que a educação financeira é essencial para promover uma gestão financeira eficaz, reduzir a inadimplência e fomentar a poupança e o investimento. A implementação de programas de educação financeira deve ser uma prioridade para garantir a estabilidade econômica e o bem-estar financeiro da população, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gestão Financeira Pessoal. Inadimplência. Poupança e Investimento. Comportamento Financeiro e Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

This research investigates the importance of financial education for personal lives and a country's economy. Through a quantitative study with students from the State University of Rio de Janeiro (UERJ), divided between those with and without financial education knowledge, the impact of this knowledge on financial management practices was analyzed. The results indicate a significant improvement in financial behavior among individuals with some level of financial education. After acquiring knowledge, there was a substantial increase in organized financial control and a reduction in the default rate. Furthermore, many participants began saving and investing, improving expense control, reducing debt, and enhancing retirement planning. In contrast, the group without financial knowledge showed high rates of financial disorganization and default, with a low ability to save and invest. These data highlight the urgency of financial education to empower the population to manage their finances efficiently. It is concluded that financial education is essential to promote effective financial management, reduce default, and encourage savings and investment. The implementation of financial education programs should be a priority to ensure the economic stability and financial well-being of the population, contributing to the sustainable development of society.

Keywords: Financial Education. Personal Financial Management. Default. Savings and Investment. Financial Behavior and Economic Development.

RESUMEN

Esta investigación analiza la importancia de la educación financiera para la vida personal y la economía de un país. A través de un estudio cuantitativo con estudiantes de la Universidad Estatal de Río de Janeiro, divididos entre aquellos con y sin conocimientos de educación financiera, se analizaron los impactos de estos conocimientos en las prácticas de gestión financiera. Los resultados indican una mejora significativa en el comportamiento financiero entre las personas con algún nivel de educación financiera. Después de adquirir conocimientos, se produjo un aumento sustancial en el control financiero organizado y una reducción en la tasa de morosidad. Además, muchos participantes comenzaron a ahorrar e invertir, mejorando el control de los gastos, reduciendo las deudas y mejorando la planificación de la jubilación. Por el contrario, el grupo sin conocimientos financieros presentó altos índices de desorganización financiera e impagos, con una baja capacidad de ahorro e inversión. Estos datos ponen de relieve la urgencia de la educación financiera para capacitar a la población para gestionar sus finanzas de manera eficiente. Se concluye que la educación financiera es esencial para promover una gestión financiera eficaz, reducir la morosidad y fomentar el ahorro y la inversión. La implementación de programas de educación financiera debe ser una prioridad para garantizar la estabilidad económica y el bienestar financiero de la población, contribuyendo al desarrollo sostenible de la sociedad.

Palabras clave: Educación Financiera. Gestión Financiera Personal. Incumplimiento de Pagos. Ahorro e Inversión. Comportamiento Financiero y Desarrollo Económico.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem ganhado destaque nos últimos anos como um elemento essencial para o bem-estar econômico das pessoas. No cenário atual (marcado por incertezas econômicas, o aumento do consumo e a facilidade de acesso ao crédito) a capacidade de gerenciar corretamente os recursos financeiros tornaram-se essenciais para garantir a estabilidade financeira. No entanto, a falta de conhecimento sobre como lidar com o dinheiro e fazer planejamentos financeiros eficientes ainda é um desafio significativo.

Promover o aprendizado sobre finanças pessoais, investimentos e consumo consciente contribui para a formação de indivíduos mais preparados para tomar decisões econômicas que impactam tanto sua vida pessoal quanto o desenvolvimento da sociedade.

A questão central que motiva esta pesquisa é entender como a educação financeira pode influenciar significativamente a vida financeira das pessoas e contribuir para o fortalecimento da economia de um país. Este estudo parte do pressuposto de que o conhecimento financeiro promove decisões mais conscientes, reduz a inadimplência e incentiva o consumo responsável e sustentável, beneficiando tanto os indivíduos quanto o sistema econômico.

Busca-se analisar a importância da Educação financeira e compreender como ela pode estar inserida no cotidiano das pessoas e como pode transformar hábitos financeiros, promovendo uma sociedade mais consciente e preparada para lidar com o dinheiro (tanto no dia a dia como nos desafios econômicos).

O objetivo geral da pesquisa é analisar os benefícios da educação financeira para a vida pessoal e a economia de um país. Como objetivos específicos, procure-se:

1. Investigar como a educação financeira pode melhorar o controle financeiro individual;
2. Examinar sua influência na redução do endividamento e inadimplência;
3. Analisar o aumento da poupança e em investimentos;
4. Identificar sua influência na economia e avaliar como a educação financeira pode fortalecer a economia nacional.
5. Avaliar os benefícios da implementação da educação financeira.

Parte-se da hipótese de que a inclusão de programas de educação financeira contribui significativamente para o empoderamento econômico dos indivíduos, aumentando a qualidade de vida e promovendo uma melhora na economia.

A relevância desta pesquisa está em sua contribuição para a compreensão de um tema que impacta não apenas a vida individual, mas também o bem-estar social e econômico de uma nação.

Ao identificar os benefícios da educação financeira, esperamos que sejam incentivadas iniciativas que promovam o letramento financeiro e contribuam para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira refere-se ao conjunto de conhecimentos que capacitam os indivíduos a tomar decisões informadas e eficazes sobre a gestão de seus recursos financeiros. Em um contexto de aumento do endividamento das famílias brasileiras e maior complexidade nos produtos financeiros, ela se torna essencial para a formação de cidadãos conscientes e preparados para lidar com desafios econômicos. Segundo Silva e Niyama (2011), a educação financeira é fundamental para garantir estabilidade financeira e um planejamento de vida adequado.

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA PESSOAL

A educação financeira impacta significativamente a vida pessoal ao promover comportamentos financeiros saudáveis e uma melhor qualidade de vida. Rezende (2019) destaca que indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a evitar dívidas desnecessárias e a planejar o futuro com mais segurança. Esse conhecimento se reflete na capacidade de gerenciar o consumo, poupar e investir de forma mais eficiente, construindo uma base financeira sólida.

Adicionalmente, em tempos de instabilidade econômica, o conhecimento financeiro permite que as pessoas lidem melhor com imprevistos, reduzindo a vulnerabilidade a crises. A influência positiva da educação financeira também pode ser percebida na formação de hábitos mais conscientes, que impactam tanto a esfera individual quanto o bem-estar familiar.

2.2 IMPACTO NA REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Uma das principais contribuições é a redução do endividamento e da inadimplência. Oliveira e Rodrigues (2018) argumentam que programas educacionais podem diminuir significativamente a taxa de inadimplência ao ensinar as pessoas a gerenciar suas finanças e avaliar sua capacidade de assumir dívidas. Isso é reforçado por um estudo do Banco Central do Brasil (2020), que mostra que famílias educadas financeiramente apresentam uma redução média de 20% nas taxas de inadimplência em comparação com aquelas sem acesso a esse conhecimento.

Ao conscientizar os indivíduos sobre os riscos do crédito e a importância do planejamento financeiro, é possível prevenir crises financeiras pessoais. Além disso, o impacto positivo dessa educação se estende à estabilidade do sistema financeiro, uma vez que a redução da inadimplência

melhora a confiabilidade das instituições de crédito e fortalece a economia.

2.3 PROMOÇÃO DA POUPANÇA E INVESTIMENTO

A educação financeira desempenha um papel crucial no incentivo à poupança e ao investimento, que são essenciais para a segurança financeira a longo prazo. Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (2017) mostraram que apenas 21% dos brasileiros tinham o hábito de poupar regularmente; entretanto, essa porcentagem aumenta para 47% entre aqueles que receberam educação financeira.

Indivíduos com maior letramento financeiro conseguem acumular patrimônio e estar mais preparados para imprevistos, o que também beneficia a economia em geral. Dados do IBGE (2022) revelam que um aumento de 10% na taxa de poupança nacional está associado a um crescimento de 5% na formação bruta de capital fixo, evidenciando a relação entre poupança e investimento produtivo.

2.4 CONTRIBUIÇÃO PARA A ECONOMIA NACIONAL

Os benefícios da educação financeira extrapolam o âmbito pessoal, impactando diretamente a economia nacional. Barbosa e Costa (2016) apontam que uma população financeiramente educada contribui para o crescimento econômico ao fomentar o consumo consciente, reduzir a inadimplência e aumentar a base de investidores. Um estudo de Carvalho e Martins (2022) sugere que a inclusão da educação financeira no ensino básico pode ter efeitos transformadores no longo prazo, formando cidadãos mais conscientes e preparados para contribuir para o fortalecimento da economia.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) também destaca que países com populações financeiramente educadas apresentam maior resiliência a crises econômicas, já que seus cidadãos mantêm comportamentos financeiros estáveis e estão mais aptos a investir e consumir de forma consciente.

2.5 BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A implementação de programas de educação financeira em escolas e comunidades é essencial para ampliar seu alcance e impacto. Segundo o Banco Central do Brasil (2019), a educação financeira deve ser integrada ao currículo escolar desde cedo, com o objetivo de preparar as novas gerações para uma gestão financeira consciente. Programas práticos, que abordam desde conceitos básicos até habilidades como elaboração de orçamentos e controle de dívidas, têm o potencial de transformar hábitos financeiros e promover uma sociedade mais equitativa.

O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil ilustra como políticas bem estruturadas podem gerar resultados significativos. Essas ações ajudam a criar uma cultura de planejamento e consumo consciente, impactando positivamente tanto o âmbito pessoal quanto o coletivo.

A educação financeira é uma ferramenta essencial para a transformação da sociedade. Ao promover conhecimento e comportamentos financeiros saudáveis, ela reduz a inadimplência, estimula a poupança e o investimento e fortalece a economia nacional. A implementação de programas abrangentes e acessíveis tem o potencial de transformar não apenas as finanças pessoais, mas também a estrutura econômica de um país, criando um ciclo virtuoso de crescimento e estabilidade. Assim, iniciativas voltadas à educação financeira não são apenas desejáveis, mas necessárias para construir uma sociedade mais consciente e resiliente frente aos desafios econômicos futuros.

3 METODOLOGIA

Este estudo realizou uma abordagem quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário online aplicado a pessoas de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. O objetivo foi investigar o nível de conhecimento em educação financeira entre as pessoas e como esse conhecimento, ou a falta dele, impacta suas vidas financeiras.

O questionário foi elaborado com perguntas objetivas divididas em três aspectos: Perfil socioeconômico dos participantes; Nível de conhecimento em educação financeira e práticas financeiras adotadas; e a Percepção dos impactos da educação financeira na gestão do orçamento pessoal.

A amostra foi composta por pessoas de diversas regiões do Rio de Janeiro, por meio de divulgação em grupos do WhatsApp. A aplicação ocorreu em formato digital, garantindo o anonimato dos participantes e o armazenamento seguro das respostas.

Os dados coletados foram analisados estatisticamente para identificar padrões e correlações entre o nível de conhecimento financeiro, as práticas de gestão financeira pessoal e a percepção sobre a relevância da educação financeira no cotidiano.

Essa metodologia permitiu compreender como a educação financeira influencia a vida financeira das pessoas, fornecendo uma base sólida para discutir a relevância do tema.

4 RESULTADOS

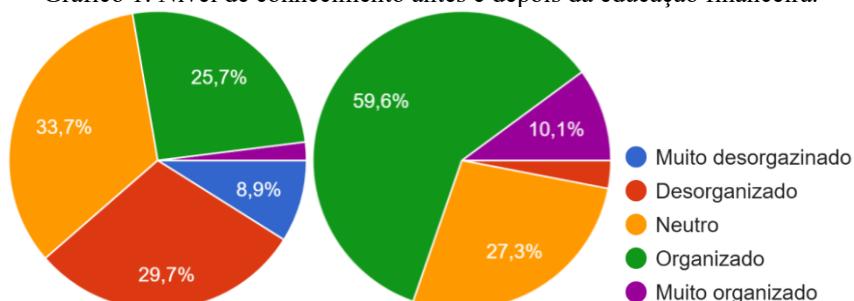
A pesquisa constatou que dos 115 entrevistados, 9,7% não tem conhecimento, 53,1% tem conhecimento básico, 34,5% conhecimento intermediário e 2,7 avançado.

Vamos analisar separadamente:

- Tem algum nível conhecimento:

Veja os gráficos abaixo sobre como era o controle financeiro dos participantes antes e como ficou após conhecer sobre educação financeira

Gráfico 1: Nível de conhecimento antes e depois da educação financeira.

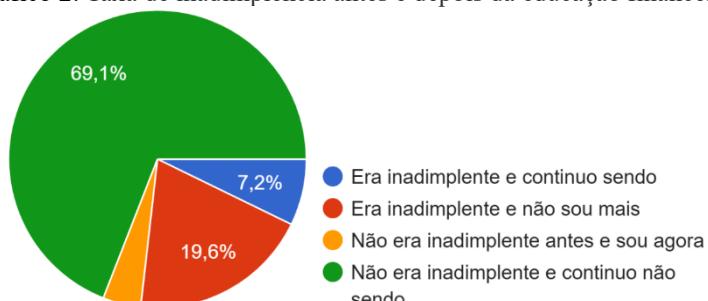


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

É evidente uma transformação significativa no comportamento financeiro dos indivíduos após o acesso à educação financeira. Inicialmente, 38,6% das pessoas estavam entre o controle desorganizado e muito desorganizado. Após adquirirem conhecimento, apenas 3% permanecem nessa faixa, enquanto a proporção de pessoas com controle organizado e muito organizado aumentou substancialmente de 27,7% para 69,7%.

Antes 26,8% eram inadimplentes e 73,2% não. Vamos analisar como ficou o índice de inadimplência após terem adquirido o conhecimento:

Gráfico 2: Taxa de inadimplência antes e depois da educação financeira.

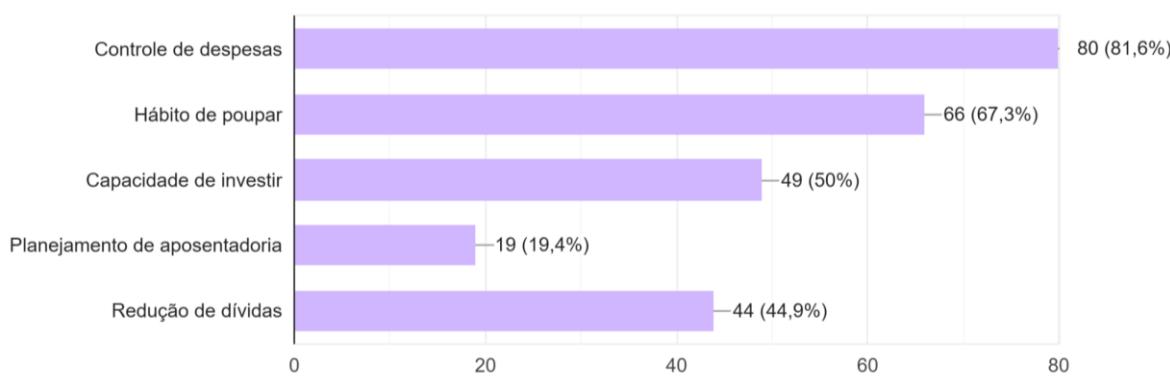


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Após terem acesso ao conhecimento de educação financeira, essa taxa caiu para 11,3%. Isso demonstra que 15,5% das pessoas conseguiram regularizar suas situações financeiras, o que é um grande avanço. Além disso, mesmo que 4,1% das pessoas que não eram inadimplentes tenham se tornado, o saldo ainda é positivo, com uma redução significativa na inadimplência geral.

Dos pesquisados, 86% afirmaram que começaram a poupar e a investir após terem conhecimento sobre educação financeira. Agora veja o gráfico sobre o que melhorou após adquirir tal conhecimento:

Gráfico 3: Melhorias obtidas após adquirir conhecimento em educação financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

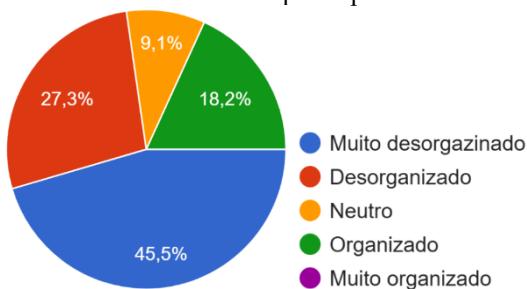
Os dados mostram que 81% melhoraram o controle de despesas, 44,9% reduziram dívidas, 67,3% desenvolveram o hábito de poupar, 50% aumentaram sua capacidade de investir e 19,4% aprimoraram o planejamento da aposentadoria. Esses resultados evidenciam a capacitação das pessoas a gerirem suas finanças de forma mais eficiente e organizada, reduzindo riscos de crédito e promovendo a segurança financeira a longo prazo.

Além disso, 85% dizem que a educação financeira foi essencial para melhorar sua vida financeira, enquanto 4% dizem que não e 11% talvez.

- Não Tem conhecimento:

Veja o gráfico abaixo sobre como é o controle financeiro dos participantes sem conhecimento:

Gráfico 4: Controle financeiro dos participantes sem conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com 72,8% dos indivíduos entre controle muito desorganizado e desorganizado, e apenas 18,2% mantendo um controle financeiro organizado, fica claro que a maioria das pessoas não possui

habilidades adequadas para gerenciar suas finanças eficazmente. Isso destaca a urgência e a importância de implementar programas de educação financeira que possam capacitar mais pessoas a adquirir e aplicar conhecimentos essenciais para melhorar sua gestão financeira.

Agora veja o índice de inadimplência:

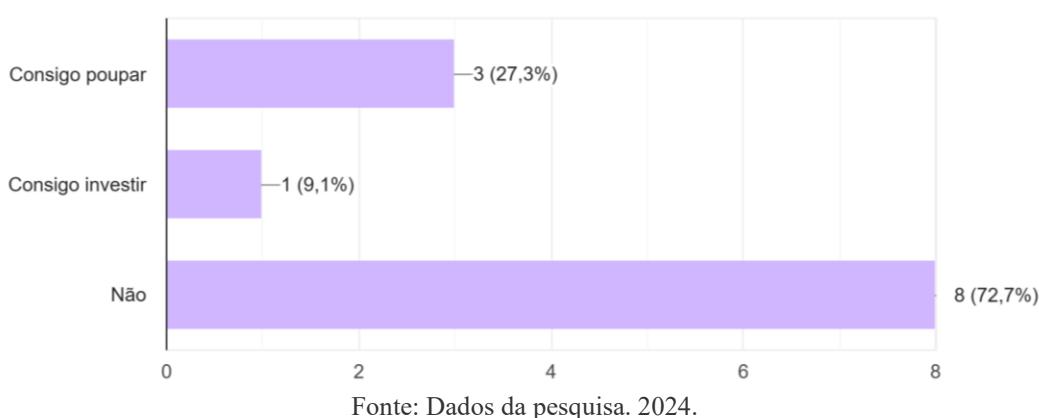
Gráfico 5: Taxa de inadimplência dos participantes sem conhecimento



Esses dados mostram que 63,6% são inadimplentes, enquanto apenas 9,1% deixaram de ser. Isso afeta negativamente a vida financeira das pessoas, causando estresse e dificuldades no acesso a crédito. Além disso, prejudicam a economia pois diminui o consumo e investimento, além de gerar perdas para as instituições financeiras. Esses índices também minam a confiança do mercado, perpetuam ciclos de endividamento e aumentam a desigualdade social. Isso ressalta a necessidade de educação financeira e suporte para ajudar as pessoas a gerirem melhor suas finanças.

Vemos abaixo o gráfico sobre quem consegue poupar ou/e investir:

Gráfico 6: Capacidade de poupança e investimento dos participantes sem conhecimento.



Esses dados evidenciam uma situação preocupante, já que, apenas uma pequena fração dos participantes consegue poupar (27,3%) e investir (9,1%), enquanto a grande maioria (72,7%) não consegue fazer nenhuma dessas duas ações importantes para a saúde financeira.

Por fim, 83,3% dizem que sua vida poderia ser melhor com conhecimento, enquanto 11,1% dizem não e 5,6% talvez.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada mostra claramente o impacto positivo da educação financeira na vida das pessoas e, consequentemente, na economia. Analisando os dados, percebemos uma significativa transformação no comportamento financeiro dos indivíduos que têm algum nível de conhecimento sobre educação financeira, em comparação com aqueles que não têm.

Para o grupo que possui algum conhecimento, houve uma notável melhora no controle financeiro. Inicialmente, 38,6% dos participantes estavam entre o controle desorganizado e muito desorganizado, mas esse número caiu para apenas 3% após adquirirem conhecimento financeiro. Além disso, a proporção de pessoas com controle financeiro organizado e muito organizado aumentou de 27,7% para 69,7%. Isso demonstra que a educação financeira capacita as pessoas a gerirem suas finanças de maneira mais eficiente, promovendo uma organização mais robusta e estruturada.

Além disso, a redução na taxa de inadimplência é um dos resultados mais destacados. Antes, 24,5% dos entrevistados estavam inadimplentes. Após adquirirem conhecimento, essa taxa caiu para 11,3%, indicando que 15,5% das pessoas regularizaram suas situações financeiras. Essa diminuição significativa mostra que a educação financeira pode reduzir a inadimplência e, consequentemente, os riscos de crédito, proporcionando uma maior estabilidade econômica tanto para os indivíduos quanto para as instituições financeiras.

A pesquisa também destaca que 86% dos participantes começaram a poupar e/ou investir após receberem educação financeira. Especificamente, 81% melhoraram o controle de despesas, 44,9% reduziram dívidas, 67,3% desenvolveram o hábito de poupar, 50% aumentaram sua capacidade de investir e 19,4% aprimoraram o planejamento da aposentadoria. Esses dados evidenciam que o conhecimento financeiro incentiva práticas financeiras mais saudáveis, promovendo a segurança financeira a longo prazo.

Quando as pessoas pouparam, elas têm uma segurança financeira, permitindo-lhes enfrentar imprevistos sem recorrer a dívidas, levando a uma economia mais resiliente e menos vulnerável a crises. Além disso, os bancos podem usar esses fundos para conceder empréstimos a empresas e indivíduos, resultando em mais investimentos em negócios, estimulando o crescimento econômico. Ao investir em ações de empresas, os indivíduos contribuem para o crescimento dessas empresas e, por extensão, da economia como um todo, melhorando infraestrutura, gerando empregos e aprimorando serviços.

Além disso, o planejamento da aposentadoria é fundamental tanto para a segurança financeira individual quanto para a economia. Ele garante que as pessoas tenham recursos suficientes para manter seu padrão de vida após a aposentadoria, reduzindo a dependência de assistência social. Ao investir em planos de aposentadoria e outros instrumentos financeiros, os indivíduos fornecem capital essencial para investimentos produtivos na economia, impulsionando o crescimento. Assim, um sólido planejamento de aposentadoria beneficia tanto o indivíduo quanto a sociedade como um todo.

Em contrapartida, o grupo sem conhecimento financeiro enfrenta sérias dificuldades. A grande maioria (72,8%) está entre controle muito desorganizado e desorganizado, com apenas 18,2% mantendo um controle financeiro organizado. A alta taxa de inadimplência (63,6%) e a baixa capacidade de poupar (27,3%) e investir (9,1%) reforçam a necessidade urgente de programas de educação financeira. Essas dificuldades não só afetam a vida pessoal dos indivíduos, causando estresse e dificuldades no acesso a crédito, mas também prejudicam a economia ao reduzir o consumo e o investimento.

Vemos que a educação financeira é uma ferramenta essencial para transformar hábitos financeiros, reduzir a inadimplência, e promover a poupança e o investimento, contribuindo significativamente para o bem-estar econômico pessoal e o fortalecimento da economia nacional. A implementação de programas de educação financeira pode gerar uma mudança cultural profunda, capacitando os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais informadas e sustentáveis, beneficiando tanto a sociedade quanto a economia como um todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada demonstra claramente que a educação financeira tem um impacto significativo na melhoria da gestão financeira pessoal e na estabilidade econômica. Os dados evidenciam que indivíduos com conhecimento em educação financeira são mais propensos a controlar melhor suas despesas, reduzir dívidas, poupar e investir de forma eficiente. Essa capacitação resulta em uma menor taxa de inadimplência e um planejamento financeiro mais robusto, refletindo positivamente tanto na vida pessoal quanto na economia nacional.

Por outro lado, a falta de conhecimento financeiro está associada a altos índices de desorganização financeira e inadimplência, o que evidencia a necessidade urgente de programas de educação financeira. Esses programas têm o potencial de transformar hábitos financeiros, promover o consumo consciente e fortalecer a economia, criando uma sociedade mais preparada para enfrentar desafios econômicos.

Portanto, investir em educação financeira não é apenas uma medida desejável, mas essencial para o desenvolvimento sustentável e a estabilidade econômica de um país. A promoção do letramento financeiro deve ser uma prioridade nas políticas públicas e nas iniciativas privadas, garantindo que mais pessoas tenham acesso às ferramentas necessárias para uma gestão financeira consciente e eficiente.

REFERÊNCIAS

- Silva, A. & Niyama, J. (2011). Educação financeira: um estudo sobre a sua importância. *Revista de Ciências Contábeis*, 12(2).
- Cerbasi, Gustavo. *Investimentos inteligentes*. São Paulo: Sextante, 2011.
- Assaf Neto, Alexandre. *Educação financeira e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Atlas, 2020.
- Moreno, Maria José Oliveira. *Planejamento financeiro e economia sustentável*. São Paulo: Senac, 2017.
- Barbosa, R., & Costa, M. (2016). A importância da educação financeira para a economia brasileira. *Revista de Economia e Negócios*, 21(3).
- Banco Central do Brasil. (2019). Programa de Educação Financeira.
- Oliveira, J., & Rodrigues, A. (2018). Educação financeira e a prevenção da inadimplência. *Revista de Finanças Públicas*, 7(2).
- Rezende, C. (2019). Educação financeira e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, 5(1).
- Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). (2017). Pesquisa sobre o comportamento financeiro dos brasileiros.
- Carvalho, R., & Martins, L. (2022). Educação financeira e desenvolvimento econômico. *Revista Brasileira de Economia*, 76(2).
- Freitas, P., & Oliveira, J. (2023). Desafios na educação financeira no Brasil. *Caderno de Pesquisas Econômicas*, 15(1).
- Lima, T., & Almeida, R. (2019). Impactos da educação financeira no comportamento do consumidor. *Estudos Econômicos Aplicados*, 7(3).
- Santos, D. (2020). Educação financeira como ferramenta de empoderamento social. *Revista de Educação e Finanças*, 4(1).
- Souza, F., et al. (2021). Educação financeira e transformação de hábitos econômicos. *Revista Contemporânea de Administração*, 19(3).